

Judoca do DF fatura o bronze

A judoca brasiliense Bianca Reis conquistou a medalha de bronze na disputa por equipes do Mundial sub-21 de judô, em Odivelas, em Portugal. Na decisão, o Brasil superou o Azerbaijão por 4 x 2. A cria dos tatames do Distrito Federal chegou ao torneio internacional de juniores como número um do planeta na categoria até 57kg.



VÔLEI Seleção Brasileira está com o passaporte carimbado para Paris-2024 após vitória sobre a Itália no Rio, mas precisará renomear o cartão de embarque do treinador. Renan Dal Zotto pede demissão e força mudança a menos de um ano dos Jogos

Enquanto eles vão...

VICTOR PARRINI

Figurinha carimbada no álbum do vôlei de todas as edições de Olimpíadas de 1964 a 2020 — disputada em 2021 devido à pandemia de covid-19 —, a Seleção Brasileira masculina venceu a Itália, ontem, por 3 sets a 2, parciais 25/23, 23/25, 15/25, 25/17 e 15/11, pela última rodada do Pré-Olímpico no Rio de Janeiro, e confirmou presença na 16ª disputa. O sentimento, porém, está dividido. Enquanto os jogadores embarcam para Paris em menos de um ano, Renan Dal Zotto se despede da equipe após quase sete anos. O dono da prancheta havia comunicado ao presidente da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), Radamés Lattari, na noite de sábado, que não seguiria no cargo, independentemente de classificação ou não aos Jogos de Paris-2024. A decisão de Dal Zotto foi justificada por questões médicas e familiares. O treinador também vinha sendo fortemente criticado após os tropeços sucessivos. Com ele, em Tóquio-2020, a Seleção ficou fora do pódio pela primeira vez desde a série de conquistas entre Atenas-2004 e Rio-2016.

Resultados abaixo do esperado, como nos últimos Mundiais, Liga das Nações e, sobretudo, a perda do título Sul-Americano para a Argentina, tornaram a sequência de Dal Zotto complicada. A Seleção jamais havia perdido uma disputa continental. Venceu as 33 vezes em que desfilou pelo torneio. Os hermanãos conquistaram o título em 1964, mas justamente quando o Brasil esteve ausente.

“Meu amor ao vôlei é eterno, fiz dele meu ofício e seguirei neste caminho. Quero ver o vôlei brasileiro cada vez maior. Porém, neste momento, não me sinto em condições de saúde adequadas para essa função. Também foi um pedido da minha família. O equilíbrio entre as seleções atualmente é a nova realidade do voleibol. Cada conquista merece ser muito valorizada. Tenho muito orgulho do que fizemos no Pré-Olímpico. E tenho certeza que esse grupo fará um excelente papel em Paris. Estarei na torcida por todos eles”, discursou após a partida.

Os jogadores da Seleção foram pegos de surpresa. Nenhum atleta havia sido comunicado sobre a decisão de Dal Zotto. Enquanto comemoravam, o mentor ensaiava o adeus. “Os jogadores não sabem, a comissão técnica não sabe, vou conversar com eles agora no vestiário. Me afasto da Seleção, mas não do vôlei, que é a minha vida, esporte no qual estou há 50 anos”, disse.

Maurício Val/FVImagem/CBV



Palco o último ouro olímpico do Brasil, em 2016, o Maracanãzinho reforçou os laços com a Seleção após a confirmação da vaga para Paris-2024

... ele se vai

Maurício Val/FVImagem/CBV



Os jogadores da Seleção Brasileira festejaram com Renan Dal Zotto a classificação às Olimpíadas antes da última conversa no vestiário

Na passagem pela zona de mista do Maracanãzinho, o levantador e capitão Bruninho ficou atônito sobre a saída do técnico. “Não consigo nem pensar nisso nesse momento. Você vem com uma notícia dessas, que pega a gente de surpresa. Eu não sei o que ele está alegando. O Renan é um cara muito importante para nós, sempre foi um cara que nos momentos mais difíceis esteve junto, deu a mão. Ele tem essa liderança de uma maneira diferente do que era meu pai e outros treinadores”, afirmou.

Radamés Lattari também não poupou elogios a Renan. “A história dele se mistura com do vôlei brasileiro. Como jogador, abriu caminho, ao lado da geração medalha de prata em Los Angeles-1994, para todos os triunfos que vieram depois. Fora das quadras, como gestor e técnico, conquistou importantes títulos nacionais. Estava na CBV como diretor de seleções na campanha do ouro no Rio 2016. Deixa um legado de títulos e de desenvolvimento de novos talentos”, ressaltou.

A missão de Lattari agora é escolher um sucessor. De volta à CBV como coordenador de Seleções masculinas, Bernardinho é o nome mais cotado, mas outros profissionais estão no radar. “Bernardo, seria difícil. Daqui a alguns dias, vamos pensar com calma. O Brasil tem vários bons técnicos. Bernardo é um deles”, discursou o presidente da entidade.

“Meu amor ao vôlei é eterno, fiz dele meu ofício e seguirei neste caminho. Porém, neste momento, não me sinto em condições de saúde adequadas essa função. Também foi um pedido da minha família”

Renan Dal Zotto, ex-técnico da Seleção Brasileira

Curriculo de Dal Zotto

- » Ouro na Copa dos Campeões de 2017, na Copa do Mundo de 2019 e na Liga das Nações de 2021
- » Prata no Mundial de 2018 e na Liga das Nações de 2017
- » Bronze no Mundial de 2022

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Brasil fecha Mundial com recorde e dobradinha

A delegação brasileira de ginástica artística teve uma jornada perfeita no Mundial da Antuérpia, na Bélgica. Como se não bastassem as conquistas anteriores, inclusive com o ouro de Rebeca Andrade no salto, o país faturou mais duas medalhas e fechou a participação com recordes.

Ontem, Rebeca Andrade brilhou novamente com o bronze na trave e a prata no solo, com direito a dobradinha com Flávia Saraiva, terceira colocada na última prova. A americana Simone Biles ficou com os títulos das duas disputas.

O Brasil se despediu da competição mais nobre da temporada da ginástica com seis medalhas: um ouro, três pratas e dois bronzes. Dobrou a marca da edição de 2022 do torneio, em Liverpool.

Rebeca Andrade compartilhou que a dobradinha com Flávia Saraiva no pódio do solo foi a conquista mais especial neste Mundial. “Há dois dias me fizeram essa pergunta: ‘com todas as ginastas do mundo, com quem eu gostaria de dividir o pódio?’ E ela foi a primeira e única pessoa que passou pela minha cabeça. Porque

ela é minha companheira e sempre torci muito, muito por ela. É um prazer dividir o ginásio, dividir a vida e esse momento gigante com ela”, discursou ao SporTV.

Das seis medalhas, cinco tiveram participações de Rebeca Andrade. Ela foi ouro no salto, abocanhou três pratas na disputa por equipes, no solo e no individual geral, e o bronze na trave. Além de ampliar a marca de maior medalhista do país na competição, alcançou um posto imponente de outro figurão. Até então, apenas o nadador Cesar Cielo havia

subido ao pódio cinco vezes em uma mesma edição de Mundial, em 2014, no de piscina curta, com três ouros e dois bronzes.

A paulista de Guarulhos também se tornou a 11ª ginasta a subir ao pódio em todas as provas, assim como Simone Biles. Rebeca Andrade agora tem nove medalhas mundiais no total e persegue Ana Marcela, da maratona aquática, com 16 conquistas em águas abertas — sete de ouro, duas de prata e sete de bronze em oito disputas nos últimos 13 anos. (VP)

Kenzo Tribouillard/AFP



Rebeca e Flávia coloriram o pódio do solo. Simone Biles foi a “intrusa”